

*Informativo*  
*Mundial das Missões*  
**Divisão Sul-Africana Oceano Índico**  
**2º trimestre de 2022**



1º sábado – 2 de abril

## O missionário que transformou minha vida

Ir a Solusi College foi um grande choque cultural. Eu fui o primeiro estudante birracial no final dos anos 70. Também tinha comigo um grande toca-fitas que tocava música africana, *rock and roll*, e mantinha uma atitude adequada a meus gostos pessoais. Mas, a Igreja Adventista viu algo em mim e ofereceu uma bolsa na Faculdade Solusi, localizada em meio ao campo, no atual Zimbábue. Meu plano era ficar por um ano e, então, transferir para o Faculdade Helderberg na África do Sul. Porém, após o primeiro ano, decidi ficar.

Fui um aluno mediano nas aulas do curso de teologia. A matéria mais difícil era o grego, em cuja matéria minha nota mais alta foi “C”. Em muitos semestres recebi um “C-” ou um “D”. Eu simplesmente não conseguia compreender a matéria. Até o último semestre, discuti com o professor de grego, Leo Raunio, um gentil missionário, mas também exigente nas avaliações.

O Dr. Raunio se tornou meu amigo no ano de minha chegada à faculdade, 1978. Ele me ensinou a jogar xadrez e passávamos horas jogando em sua casa. Nascido na Finlândia, ele serviu como missionário entre os nativos americanos nos Estados Unidos e lecionou para universitários na África do Sul, antes de mudar para Solusi na idade que muitos aposentavam. Ele compartilhou muitas experiências missionárias comigo e fiquei impressionado porque ele escolheu terminar sua carreira em Solusi.

Ao terminar minha última prova de grego sabia que havia falhado. Enquanto entregava para o Dr. Raunio, olhei em seus olhos e disse: “Doutor, reprovei novamente.” Ele sorriu e disse: “Tudo bem.”

Durante a semana seguinte, fiquei estressado e desapontado porque sabia que não poderia me formar sem a aprovação em Grego. Eu desejava me formar porque, além de outros motivos, planejava me casar. A ideia de passar seis meses repetindo as aulas de grego era impensável.

Uma semana após a prova, o Dr. Raunio me chamou em seu escritório. “Tenho lhe observado durante estes quatro anos”, disse. “Vi sua transformação de um jovem extremista em um jovem trabalhador que ama o Senhor. Notei que até a música em seu gravador mudou de *rock* para música cristã. Vi uma transformação em sua vida, que o levou para mais perto de Cristo.”

Fiquei surpreso! Ninguém parecia ter notado essas mudanças. “Você foi aprovado nas outras matérias”, disse o Dr. Raunio. “Sei o quanto a formatura significa para você. Sei que fez seu melhor para passar em Grego, mas não obteve sucesso. Ainda assim,

quero lhe fazer este favor. Sei que o Senhor tem um plano para você no trabalho que está por vir. Pela graça, vou lhe aprovar para que possa se formar.” Então, ele orou para que a mão de Deus dirigisse meu futuro.

Quando voltei ao residencial, ajoelhei e agradei ao Senhor. Eu encontrei minha noiva e lhe contei: “Pela graça de Deus, estou me formando!” Estou profundamente em débito com Dr. Raunio. Ele olhou além do presente e viu meu possível futuro. Ele viu meu potencial. O Senhor me ajudou na função como departamental de jovens durante 18 anos para a Igreja Adventista em Zimbábue. Após isso, servi como departamental de jovens da Divisão Sul-Africana Oceano Índico e outras funções de liderança. Também recebi o doutorado em liderança.

Agradeço ao Senhor por haver me ajudado a entender o que é graça e o que ela significa para alguém que precisa, mas não a merece. O exemplo do Dr. Raunio me ensinou a exercer a graça com meus semelhantes, mesmo quando não a merecem. Deus vê nosso potencial até nas profundezas do pecado. Ele não falha, a despeito da nossa condição atual. Ele vê no que podemos nos tornar. Nós também precisamos olhar além do presente com os olhos de Deus e ver o potencial em nossos semelhantes.

Parte da oferta trimestral de 2015 foi destinada a ampliar as instalações do refeitório da Solusi: de 500 assentos para mil lugares. Muito agradecemos pelas ofertas que permitem a escolas adventistas como Solusi a preparar pessoas a fim de proclamar o retorno de Jesus ao redor do mundo.

### **Informações adicionais**

- Peça que um homem compartilhe esta história na primeira pessoa.
- Eugene Fransch faleceu em 2021 ao contrair COVID-19.
- Leo Raunio faleceu cerca de dois anos após a formatura de Eugene, em 1984, aos 72 anos.
- Assista ao vídeo sobre Eugene no YouTube: [bit.ly/Eugene-Fransch](https://bit.ly/Eugene-Fransch).
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra o Objetivo de Liderança nº 8 do plano estratégico da Igreja Adventista “I Wil Go” (Eu irei): “fortalecer o discipulado de pastores, professores e outros obreiros da linha de frente e oferecer oportunidades periódicas de crescimento.” O projeto trimestral da Universidade de Solusi ilustra o objetivo missionário nº 4: ““fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

**2º sábado – 9 de abril**

### **Um homem morto (parte 1)**

Dois dias antes do Natal, no Zimbábue, sofri um acidente de carro que, em circunstâncias normais, não sobreviveria. Em 23 de dezembro, minha esposa, Fortunate, e eu deixamos a capital, Harare, para passar o Natal com nossos filhos na casa dos avós em outra cidade. Enquanto dirigíamos, vimos muitas pessoas ao longo da estrada, fazendo sinais com braços, na esperança de conseguirem uma carona. Com a véspera do Natal, os ônibus estavam lotados; e as pessoas ansiosas em voltar para casa para o feriado.

Reconhecemos uma senhora ao lado da estrada e paramos para lhe dar carona. Enquanto entrava no carro, um homem e uma mulher também pediram carona. Não os conhecíamos, mas vimos preocupação em seu rosto e consentimos. Os três passageiros entraram no bagageiro do carro e nós cinco continuamos a jornada.

De repente tudo escureceu.

Quando recobrei a consciência, percebi que o cinto de segurança parecia extremamente apertado. Eu não conseguia me mover. Tudo estava escuro. Eu ouvia alguns sons, vozes fracas à distância. Percebi que algo terrível acontecera. Eu senti o carro ser sacudido. A seguir ouvi o barulho da sirene de uma ambulância ou da polícia. Alguns momentos depois, senti que me tiraram do carro e colocaram na ambulância. Uma enfermeira me perguntou para quem deveria telefonar. “O que aconteceu?”, perguntei, “Um acidente”, ela respondeu. Dei-lhe nomes de duas pessoas: um pastor e o ancião da igreja.

No hospital, o pastor não desperdiçou as palavras: “Vamos levá-lo de volta ao hospital em Harare”, disse. Ele perguntou à enfermeira sobre Fortunate, e soubemos que um guincho atrás de nós a levava e dois passageiros a outro hospital. Ela sofria de hemorragia interna grave. O pastor perguntou se poderia ser transferida para o mesmo hospital que eu seria transferido. Duas ambulâncias foram convocadas. Fortunate e eu fomos levados para Harare. A última coisa que me lembro é de ser levado para fora do hospital.

Nos dois dias seguintes, 24 e 25 de dezembro, Fortunate e eu passamos por três cirurgias. Minha esposa teve um ferimento grave causado pela ruptura do cinto de segurança no seu intestino delgado, sendo necessária a remoção de 40 centímetros do órgão. Sua mão esquerda e pé esquerdo também foram gravemente feridos, e os médicos inseriram pinos metálicos.

Os médicos inseriram em mim placas metálicas no antebraço esquerdo e pinos metálicos na perna direita. A cirurgia mais séria foi para reparar o deslocamento da coluna. O médico teve que operar pela frente do pescoço para inserir um implante em minha quarta e quinta vértebras cervicais. Mais tarde, ele mostrou uma radiografia da minha vértebra e disse: “Você poderia levar isto a qualquer médico do mundo e ele lhe dirá o que estou dizendo agora mesmo: Você é um homem morto. Este raio-x nos diz que você está morto ou paralisado dos ombros para baixo.”

Após duas semanas, Fortunate e eu recebemos alta para realizar o tratamento intensivo de fisioterapia domiciliar. Passamos as seis semanas seguintes reaprendendo a caminhar. Pela primeira, vez ouvimos dizer que cinco pessoas haviam morrido no acidente. Foi uma colisão frontal. O outro carro era conduzido por um jovem que estava bêbado e estava em excesso de velocidade. Mais tarde, vimos os dois veículos avariados. Os carros eram idênticos: ambos Honda Fit vermelhos. Meu velocímetro foi parado a 90 quilômetros por hora, enquanto o dele a 170 quilômetros por hora.

Nossa amiga que estava banco de trás morreu no local, enquanto o casal desconhecido a quem tínhamos oferecido uma carona morreu no dia seguinte, por causa de seus ferimentos. O veículo que nos atropelou tinha três ocupantes. Dois deles, o motorista bêbado e uma mulher idosa sentada ao seu lado na frente, morreram instantaneamente. O homem que estava atrás foi levado ao hospital, e não sabemos se ele sobreviveu.

A notícia deixou Fortunate e eu chocados. Deus poupou nossas vidas de uma maneira incrível. Os milagres não pararam por aí. Quatro meses depois, em abril, pude começar as aulas de pastoral na Universidade Solusi, como havia planejado anteriormente.

Parte da oferta trimestral de 2015 foi destinada a ampliar as instalações do refeitório da Solusi de 500 para mil lugares. Estamos agradecidos pelas ofertas que permitem a escolas adventistas como Solusi onde pessoas podem ser preparadas para proclamar o retorno de Jesus ao redor do mundo.

Leia mais sobre Alfred na próxima semana.

### **Informações adicionais**

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Assista ao vídeo sobre Alfred no YouTube: [bit.ly/Alfred-Machona](https://bit.ly/Alfred-Machona).
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra o Objetivo de Liderança nº 8 do plano estratégico da Igreja Adventista “I Will Go” (Eu irei): “fortalecer o discipulado de pastores, professores e outros obreiros da linha de frente e oferecer oportunidades periódicas de crescimento.” O projeto trimestral da Universidade de Solusi ilustra o objetivo missionário nº 4: “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).

**3º sábado – 16 de abril**

## **Um homem morto (parte 2)**

Depois de trabalhar onze anos como colportor, recebi uma bolsa para estudar teologia na Universidade de Solusi, em Zimbábue. Entretanto, com quatro meses de aulas, minha esposa, Fortunate, e eu nos ferimos gravemente em um acidente de carro. Muitos milagres aconteceram que, até hoje, não compreendo. Eu não entendo como minha esposa e eu sobrevivemos a uma colisão frontal. Estávamos sentados à frente, mas os passageiros não sobreviveram.

Também não entendi porque não fiquei paralisado. Quando comecei os exercícios de fisioterapia, o fisioterapeuta perguntou: “Você é um homem de oração?” Respondi-lhe: “Sim, por quê?” Ele explicou: “Este raio-X mostra que você deveria estar paralisado do pescoço para baixo. Normalmente, uma pessoa com um raio-X como este estaria morta. Preciso ser muito cuidadoso com você. Tenho medo.”

Eu não entendo a chegada rápida da ambulância na cena do acidente. O gerente da mina de ouro local estava dirigindo um caminhão guincho atrás de nosso carro e viu o acidente. Imediatamente, chamou uma enfermeira que trabalhava na mina e pediu que ela chamasse imediatamente a ambulância da mina.

Também não entendo como recebi uma bolsa da igreja para estudar na Solusi três meses antes do acidente. Sem a bolsa, minha esposa e eu não receberíamos assistência médica e talvez morreríamos. Nossas contas do hospital alcançaram 36 mil dólares, uma soma enorme para Zimbábue.

Não entendo porque o único cirurgião ortopédico qualificado para operar meu pescoço no Zimbábue estava disponível no dia da minha cirurgia de emergência. Ele havia reservado um voo de avião para a França no mesmo dia do procedimento. No entanto, operou-me pela manhã e pegou seu voo naquela tarde.

Então, perguntei a Deus: “Por que Tu nos preservaste? Deveríamos ter morrido instantaneamente!” Tenho duas respostas possíveis. Talvez minha esposa e eu não estivéssemos preparados espiritualmente para morrer e Deus nos deu outra chance de estarmos prontos para a manhã da ressurreição. Ou, talvez Deus nos poupou, porque ainda temos trabalho a fazer em Sua vinha. Certo é que minha vida de oração mudou desde o acidente. Oro mais vezes e peço a Deus que me dê forças para fazer boas ações o tempo todo. Peço-Lhe que trabalhe em quaisquer fraquezas que eu tenha, para que eu esteja preparado, caso morra a qualquer momento.

Também peço que Ele me ajude a não perder o desejo de para fazer a Sua vontade. Oro sempre: “Dá-me forças e zelo, para que eu possa cumprir o que desejas que eu faça em Tua obra”. Às vezes, cometo erros, mas sempre vou a Deus e confesso: “Sinto muito por ter errado. Eu não consigo me controlar sem o Seu amparo. Dê-me forças, Senhor.” Oro para que meu relacionamento com Deus seja sempre bom. “Deixe-me fazer o que o Senhor quer que eu faça. Ajude-me a não perder o desejo de estar ao Seu lado.” Não sei como Deus operou o milagre no dia do acidente, 23 de dezembro de 2015. Mas eu sei que ainda estou aqui – e servirei a Ele todos os meus dias.

Em 2015, parte da oferta trimestral foi destinada à Universidade de Solusi, a fim de ampliar a capacidade do refeitório, de 500 para mil assentos. Muito agradecemos pelas ofertas que permitem a escolas adventistas como Solusi preparar pessoas com o objetivo de proclamar ao mundo a vinda de Jesus.

### **Informações adicionais**

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Assista ao vídeo sobre Alfred YouTube: [bit.ly/Eugene-Fransch](https://bit.ly/Eugene-Fransch).
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra o Objetivo de Liderança nº 8 do plano estratégico da Igreja Adventista “I Wil Go” (Eu irei): “fortalecer o discipulado de pastores, professores e outros obreiros da linha de frente e oferecer oportunidades periódicas de crescimento.” O projeto trimestral da Universidade de Solusi ilustra o objetivo missionário nº 4: “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

**4º sábado – 23 de abril**

## **Compartilhando bênçãos**

Meu nome é Blessing (Benção), e minha vida é uma evidência das bênçãos abundantes que Deus fez cair sobre mim. Minha família frequentava a igreja todos os domingos no Zimbábue, mas não éramos devotos. Na adolescência, eu queria servir a Deus e compartilhei com o líder da igreja meus planos de praticar o celibato por Cristo.

“Você tem namorado?”, ele perguntou. “Não” respondi, e ele acrescentou: “Você deveria experimentar o amor primeiro. Então volte a conversar comigo.” Fui embora, provei do amor e abandonei a igreja. Durante a faculdade, fiz amizade com pessoas erradas. Comecei a beber e participar das festas. Aos dezoito anos, me apaixonei por um rapaz de 21 anos. Experimentamos o amor como o líder da igreja havia sugerido e fiquei grávida. Em minha cultura, se você engravida, deve ficar com o homem; por isso, mudei para casa desse namorado que vivia com a mãe dele.

Então, percebi que as coisas não aconteceram como esperava. Não trabalhávamos e sempre discutíamos. Tivemos dois filhos e continuávamos brigando. Eu não sabia o significado do matrimônio. Cada um tinha seus sonhos e esperanças. Minha sogra parecia estar mal-humorada todo o tempo. Aos domingos, comecei a frequentar a igreja do meu esposo. Então, adoeci e fui morar com minha mãe por um longo período.

Na casa da minha mãe, no intervalo de três dias, tive dois sonhos estranhos, mas idênticos. Neles, ouvia sirenes tocando e as pessoas corriam em todas as direções. Também vi uma grande pedra caindo do Céu e uma seta apontando uma cruz, onde várias pessoas estavam paradas. Então, ouvi uma voz dizer: “Arrependam-se! O mundo está chegando ao seu fim!” Fiquei confusa. Na igreja do meu esposo nunca ouvi sobre o fim do mundo. Eu não tinha ideia do que esse sonho significava. Meu esposo também não entendeu nada. Mas eu disse: “Irei procurar Jesus e, quando, encontrá-Lo, vou pregar sobre Ele.” Mas, onde poderia encontrar Jesus?

O desemprego em Zimbábue estava alto. Meu esposo e eu precisamos mudar para Botsuana. Enquanto morávamos ali, conhecemos um ancião da igreja adventista que nos ofereceu estudos bíblicos. No primeiro estudo, ele nos falou sobre o fim do mundo e o retorno de Jesus. Mostrou-nos textos bíblicos que corroboravam o assunto. Finalmente, entendi os sonhos. Fiquei muito feliz! Através de estudos bíblicos, encontrei o Jesus da Bíblia e fui batizada na igreja adventista.

Eu estava determinada a seguir minha convicção de pregar sobre Jesus. Encontrei-O e agora queria compartilhar meu amor com os outros. Decidi estudar na Universidade de Rusangu, uma escola adventista em Zâmbia. Infelizmente, meu esposo me abandonou a mim e aos nossos dois filhos para casar com outra mulher. Trabalhei muito, limpando muitos terrenos, para conseguir dinheiro suficiente para pagar os primeiros meses de estudos. Minha mãe me ajudou, e a universidade me permitiu participar de seu programa de trabalho para ajudar a pagar os meses seguintes.

Decidi estudar teologia para aprender mais sobre Deus e me preparar para ensinar outros jovens a sentirem a mesma esperança que tenho. Não importa as más decisões que tomamos na vida, Deus está sempre pronto para dar uma segunda chance. Ele está ansioso para revelar-Se a nós. Deseja que as pessoas O encontrem, e que preguem sobre Ele aos outros. Assim como a voz em meus sonhos, Ele nos chama a mudar de rumo, a mudar nossa vida e a segui-lo. Ele está dizendo: “Arrependam-se! Pois o mundo está chegando ao fim”. Jesus está voltando em breve! Eu não posso esperar por esse dia.

### **Informações adicionais**

- Peça que uma mulher apresente esta história na primeira pessoa.
- Blessing está no segundo ano de teologia na Universidade de Rusangu.
- Assista ao vídeo sobre Blessing no YouTube: [bit.ly/Eugene-Fransch](https://bit.ly/Eugene-Fransch).
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico da Igreja Adventista do projeto “I Wil Go” (Eu irei): “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. Os estudos de Blessing na Universidade de Rusangu ilustra o Objetivo Missionário nº 4: “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

**5º sábado – 30 de abril**

## **Aguardando o reencontro**

Certo dia, depois do trabalho, meu padrasto voltou para casa muito zangado. “Mary!”, ele gritou. Eu sabia o que aconteceria a seguir. Ele sempre voltava para casa irritado e batia na minha mãe. Naquela ocasião, eu estava com cinco anos. Meus quatro irmãos e eu estávamos visitando nossos pais em uma pequena cidade na Namíbia. Nós vivíamos com a vovó em um vilarejo, localizado a 35 quilômetros de distância, e aquele era nosso período de férias.

Mamãe estava ocupada na cozinha. Ela carregava nas costas meu irmão de dois anos, Tommy, embrulhado em um tecido. Meu padrasto surgiu na porta da cozinha. “Porque o jantar não está pronto?”, gritou enquanto dava um tapa no rosto de mamãe. Gritando, ela correu pela porta dos fundos e fugiu. Meu padrasto a seguiu com um bastão grande na mão. Com violência, atirou o bastão nela. Mamãe se esquivou e o bastão atingiu o pequeno Tommy.

Quando Tommy chorou, mamãe parou. “Você matou meu filho!”, ela gritou. Os vizinhos solidários se aproximaram e alguém chamou a polícia. Os policiais chamaram uma ambulância, algemaram o padrasto e o colocaram na cadeia. No hospital, Tommy passou por uma cirurgia de emergência devido a uma fratura no crânio. Em seguida, o médico, em prantos, disse que o garoto havia sofrido danos cerebrais e ficaria paralisado do lado direito. Minha mãe e os amigos da família choraram ao ouvir às informações naquele quarto de hospital. Um homem, que estava no canto do quarto, falou: “Podemos orar?” Então, levantando as mãos, orou: “Pai celestial, eu não sou Elias. Nem posso me considerar mais santo que as pessoas que estão neste quarto. Mas estou aqui protegido sob a graça de Cristo. Lembre-se dessas pessoas. Ouça a intensidade de sua dor. Em nome de Cristo Jesus, oro. Amém.”

Após a oração, o quarto ficou quieto. Eu senti paz. Compreendi que existe um Deus no Céu. Aquele homem O conhecia. Duas semanas depois, o pequeno Tommy recebeu alta do hospital. Assim como o médico havia dito, ele ficou paralisado do lado direito. Ele também teve dificuldade para falar.

Durante meses, pensei sobre a oração no hospital. Eu ansiava conversar com Deus da mesma forma. Um ano depois, quando estava com seis anos, comecei a ir todos os sábados à igreja adventista com um primo. Durante aquele ano, percebi que os membros da igreja oravam como o homem do hospital. Eles pareciam conhecer Deus. Enquanto isso, a vida de Tommy foi de muito sofrimento. Certo dia, quando ele tinha doze anos, e eu 15, sentamos sob uma árvore e aguardamos a vovó servir o almoço.

De repente, Tommy desmaiou e caiu no chão. Ao recobrar a consciência, gritou: “Estou morrendo!” Então, ficou em silêncio e parou de respirar.

Freneticamente, vovó pediu ajuda. Eu chorava descontroladamente, pois não tinha esperança. Lembrei-me, então, do homem que orou no hospital. Eu queria sentir paz. Minha oração foi curta e ao ponto: “Sou jovem. “Não tenho forças para enfrentar esta dor. Dê-me uma oportunidade de me preparar para a morte de Tommy.” No momento que eu disse “amém”. Tommy espirrou três vezes e vovó gritou: “Ele está vivo!” Agradei a Deus. Dez anos se passaram, mudei-me para Windhoek, capital de Namíbia, e me uni à Igreja Adventista, a igreja da oração cujos membros conheciam a Deus.

Certo dia, minha irmã telefonou para contar que Tommy estava doente. Imediatamente, lembrei-me da minha oração e pensei: “Chegou o momento. O tempo que pedi já esgotou.” Embarquei no ônibus e fiz a viagem de 1.200 quilômetros até a cama hospitalar em que meu irmão estava. Ele lutava pela vida, mas algo estava diferente. Ele estava em paz. “Chegou minha hora”, ele me disse. “Orei a Deus. Nós nos encontraremos quando Jesus regressar. Mantenha a fé em Deus.”

Tommy faleceu após três dias. Mas suas palavras continuam soando em meus ouvidos, “Nos encontraremos quando Jesus regressar. Mantenha a fé em Deus.” Sou formado em Rádio e TV e hoje trabalho como gerente de estação de rádio *Adventist World*, na Namíbia. Estou ansioso para encontrar Tommy do outro lado. Você também pode estar ansioso para conhecer seus entes queridos. Até esse dia, continue exercitando sua fé em Deus!

Muito obrigado por suas ofertas missionárias que ajudam a difundir na Namíbia e em toda a Divisão Sul-Africana Oceano Índico, as boas novas de que Jesus em breve voltará.

### **Informações adicionais**

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

**6º sábado – 07 de maio**

## **A conversão de David**

Quando eu era jovem, fiz parte de uma quadrilha e vendia maconha e outras drogas em Angola. Éramos 13 membros na quadrilha e eu comprava drogas para outros venderem. Sendo que eu não usava drogas, meus colegas começaram a pensar que me considerava melhor que eles. Por isso, o líder me confrontou: “Se você não fumar a erva conosco, vamos bater em você.” O que poderia fazer? Fumei. Minha inserção à maconha iniciou uma descida profunda na vida do crime.

Eu não fiquei responsável simplesmente por comprar drogas e entregá-las aos membros da quadrilha. Comecei a participar de roubo de carros, lojas e casas. Aterrorizamos bairros fora da capital, Luanda, e a polícia decidiu agir. Em um curto período de tempo, eles conseguiram matar todos os meus 12 companheiros. De alguma forma, eu sobrevivi. Destemidos, um amigo e eu formamos uma nova quadrilha. Agora, eu era um líder muito viciado em drogas e crime.

Porém, eu não sentia orgulho da vida que levava. Vi 180 amigos serem assassinados pela polícia. Fui preso 40 vezes e condenado três vezes. Foi durante a minha terceira condenação à prisão que ouvi sobre a igreja adventista pela primeira vez. Um membro da igreja me visitava regularmente e ofereceu estudos bíblicos.

Depois de cumprir minha pena, fui solto e mudei para a casa da minha tia, rapidamente formei uma nova quadrilha. Durante o assalto a um posto de combustível, algo deu errado e o segurança foi assassinado. Quando a polícia soube que eu estava na casa da minha tia, chegaram para me matar. Mais uma vez, estranhamente sobrevivi à batida policial. Eu estava dormindo quando a polícia chegou e, de certo modo, não conseguiram me encontrar embora tenham me procurado por todos os lados.

Minha tia ficou amedrontada e disse para que eu saísse da casa. Por isso, mudei para o porão da casa da minha mãe. Ela não queria que eu liderasse a quadrilha estando ali; por isso me levou a um curandeiro que prometeu ajudar. Por algum tempo, os feitiços do curandeiro pareceram funcionar. Por quatro meses, não usei drogas nem cometi crime. Minha mãe e o restante da família ficaram muito felizes. Mas, no quinto mês, voltei minha antiga vida com mais entusiasmo que antes. Minha vida parecia sem esperança.

Então, conheci um homem que todos chamavam de *Pimp* (Cafetão). Ele tinha tatuagens por todo o corpo. Com esse nome e aparência, imaginei que, assim como eu, era membro de alguma quadrilha. Mas ele não agia como um criminoso. Ele era adventista. Certo dia, Pimp mostrou Romanos 8:14, que diz: “porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.”. Quando ouvi essas palavras, um

desejo profundo de me tornar filho de Deus brotou em meu coração. Eu me perguntava: “Será que Deus tem um plano até para mim?”

Comecei a estudar a Bíblia com Pimp. Enquanto estudávamos, aprendi a respeito de Deus e percebi que Ele amava todos, inclusive uma pessoa como eu. Vi que Jesus morreu por mim. “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Minha vida começou a mudar. Decidi que queria morrer — morrer para minha antiga vida e nascer novamente em Jesus. Entreguei o coração a Jesus e me uni à igreja adventista em 2013.

Hoje, graças a Deus, estudo teologia na Universidade Adventista de Moçambique. Minha família, vizinhos e amigos criticam muito minha decisão de seguir a Cristo, mas não me importo. Tudo o que desejo é servir a Jesus pelo resto da minha vida. Meu coração é Dele. Oro para que me use a fim de conduzir outros corações a Ele, incluindo minha família.

Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram a Universidade Adventista de Moçambique a construir novas salas de aula e comprar novos equipamentos. Neste trimestre, as ofertas ajudarão a concluir quatro projetos em Angola, incluindo uma escola adventista em Luanda. Muito obrigado pelas ofertas generosas.

### **Informações adicionais**

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico da Igreja Adventista do projeto “I Will Go” (Eu irei): “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. As ofertas trimestrais para a Universidade Adventista de Moçambique ilustram o Objetivo Missionário nº 4: “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

**7º sábado – 14 de maio**

## **A escolha certa**

Bessie não entendia porque a igreja adventista sempre estava fechada quando ela passava aos domingos. Ela procurava uma nova igreja para adorar a Deus. Frustrada, decidiu parar e conversar com uma jovem adolescente que estava no quintal da casa vizinha à igreja central de Botsuana. “Quando a igreja ao lado estará aberta? Ela está sempre fechada?!” A garota respondeu: “Esta é uma igreja adventista. Mas, não sei você conseguiria participar. É difícil ser adventista.” Bessie, então, perguntou: “O que você quer dizer?” E a garota explicou que os membros não frequentavam baladas nem usavam joias. “E os cultos são aos sábados”, acrescentou.

Em Botsuana, sábado é o dia que os jovens saem para as baladas. Bessie não conseguia se imaginar sem ir às baladas nem usar brincos. “Não posso frequentar esta igreja!”, disse. Ela havia crescido em uma família não-cristã e mal conhecia a Deus. Entretanto, durante uma longa pausa entre o final do Ensino Médio e início da faculdade, desejou se tornar cristã. Ela visitou muitas igrejas, e foi nessa fase da vida que percebeu que a Igreja Adventista sempre estava fechada aos domingos.

Naquele outono, Bessie se mudou para a capital de Botsuana, Gaborone, para cursar a universidade. Em pouco tempo, percebeu que a colega de quarto, Solofelang, ia à igreja nas quartas-feiras, sextas-feiras e sábados, mas não prestou muita atenção. Em vez disso, ela ia às baladas aos sábados e procurava uma igreja aos domingos. Mas as denominações que ela conhecia não usavam a Bíblia, e sentia que não aprendia nada.

Depois de alguns meses, Bessie perguntou à colega de quarto: “Qual é a igreja que você vai três vezes por semana?” Solofelang disse: “É a igreja adventista. Ela abre aos sábados.” Bessie olhou para a colega com atenção e percebeu que ela não usava joias. Então, lembrou-se da conversa com a garota de sua cidade natal e pensou: “Não posso frequentá-la!” Entretanto, depois de algum tempo, Bessie cansou de visitar igrejas nos domingos e ficou curiosa em conhecer Igreja Adventista. Ela decidiu visitar uma vez – só que não num sábado.

Na quarta-feira, Bessie acompanhou Solofelang a uma sala de aula da universidade onde estudantes adventistas se reuniram para seus cultos. Ela ficou impressionada com o discurso do pastor sobre o casamento. Bessie estava ansiosa para se casar um dia. Ao saber que o casamento seria debatido novamente, Bessie voltou à igreja com a colega na sexta-feira à noite. No sábado de manhã, ela foi com Solofelang à igreja e, após o almoço, participou de um estudo bíblico. Desde aquele dia, nunca mais deixou de ir à igreja.

A vida de Bessie começou a mudar. Ela achou fácil parar de usar joias e deixar as baladas. Aprendeu que podemos conversar com Deus através da oração. As pessoas ficaram chocadas ao verem sua transformação e fizeram muitas perguntas. Alegremente, ela contava sobre sua fé. Bessie foi batizada no final daquele ano. Emocionada, sua colega chorou de alegria, ao vê-la emergir das águas.

Hoje, Bessie tem 35 anos, é mãe de três filhos e professora na Eastern Gate Universidade, um internato adventista localizado na região norte de Botsuana. Seu esposo é gerente comercial da instituição. Ela tem visto mudanças na vida de seus alunos — exatamente como a transformação que testemunhou em sua própria vida. “Às vezes os pais nos trazem filhos rebeldes”, diz ela, “mas quando os alunos saem, eles são completamente diferentes.” Os pais agradecem pela mudança dos filhos.

A Universidade Eastern Gate compartilha um campus com a Escola Primária Eastern Gate, um projeto financiado pelas ofertas trimestrais, que foi inaugurado em janeiro de 2017. Bessie, cuja filha de seis anos, Joanna, estuda na escola, diz: “Oro para que a escola traga mais crianças para Deus”.

### Informações adicionais

- Pronúncia de Gaborone: <gaa-br-OW-nay>.
- Pronúncia de Solofelang: <SOLO-fe-lang>.
- Assista sobre Bessie no YouTube: [bit.ly/Bessie-Lechina](https://bit.ly/Bessie-Lechina).
- Os princípios de divertimento, entretenimento, simplicidade e modéstia mencionados na história, refletem a Crença Fundamental da Igreja Adventista nº 22 “Conduta Cristã”, que diz: “Somos chamados para ser um povo piedoso, que pensa, sente e age de acordo com os princípios do Céu. Para que o Espírito recree em nós o caráter de nosso Senhor, só nos envolvemos naquelas coisas que produzirão em nossa vida, pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. Isso significa que nosso divertimento e entretenimento devem estar de acordo com os mais altos padrões de beleza e gosto cristãos. Embora reconheçamos diferenças culturais, nosso vestir deve ser simples, modesto e elegante, condizente com aqueles cuja verdadeira beleza não consiste em adornos exteriores, mas no ornamento imperecível de um espírito manso e quieto.” Leia mais em: [bit.ly/SDA-FB22](https://bit.ly/SDA-FB22).
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico da Igreja Adventista do projeto “I Will Go” (Eu irei): “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A Universidade Eastern Gate e a Escola de Ensino Fundamental Eastern Gate ilustram o Objetivo Missionário nº 4: “fortalecer as instituições adventistas em defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

8º sábado – 21 de maio

## Esperança na pandemia

A covid-19 transformou minha vida. Sempre acreditei em Deus e, ainda na juventude, comecei a orar pedindo que Ele me ajudasse a encontrar um bom marido. Eu desejava um esposo que amasse a Deus e me acompanhasse à igreja. Mas a grande questão era: Que igreja frequentaríamos?

Quando criança, eu frequentava a igreja com meus pais, em Angola, e seguia fielmente todos os rituais. Mas, parecia que faltava algo. Depois de me casar com um marido maravilhoso, mudei para outra igreja. Quatro anos depois, troquei para a terceira igreja. Porém, a sensação de vazio continuou. Algo faltava. O que eu ouvia na igreja não parecia conectar com minha vida pessoal. Eu não estava segura de que Deus perdoara meus pecados nem sentia que Ele transformava meu caráter à Sua semelhança. Além disso, meu esposo não queria ir à igreja.

Em 2020, o país entrou em *lockdown* por causa da pandemia da Covid-19. As igrejas foram fechadas e não pude frequentar nenhum culto. Procurando sermões no YouTube, encontrei dois programas dirigidos por pastores adventistas no canal de televisão *Hope Channel*. Enquanto os assistia, comparei cuidadosamente os versos bíblicos na minha Bíblia. Percebi que não estava muito familiarizada com a Palavra de Deus. O que mais chamou minha atenção foi a observância do sábado.

Em um programa, pareceu que um dos pastores falava diretamente a mim. “Quem vocês querem seguir: os ditamos dos homens, ou a Palavra de Deus expressada na Bíblia?” ele questionou. Essa pergunta me incomodou imensamente. Do fundo do coração, respondi: “Quero seguir o que Deus diz em Sua Palavra.” Lembrei-me de uma jovem senhora a quem eu havia contratado para me ajudar em casa. Quando começou a trabalhar, ela limpava e cozinhava todos os dias, até sexta-feira, e folgava aos sábados. Ela explicou que ia à uma igreja Adventista do Sétimo Dia aos sábados. Mas, depois de algum tempo, deixou de frequentá-la e passou a trabalhar também aos sábados.

Quando me conscientizei da importância do sábado, conversei com aquela senhora. “Você não frequenta mais a igreja, mas está disposta a trabalhar na minha casa aos sábados. Se você deixar de frequentar a igreja por causa desse emprego, pense. A partir de agora, você só trabalhará para mim de segunda a sexta. O sábado é um dia santo.”

Naquele ponto, as restrições da pandemia diminuíram, e a moça pôde voltar à igreja. Hoje, ela estuda se preparando para o batismo. Enquanto isso, eu quis

conhecer mais sobre o sábado e telefonei para um pastor adventista cujo número consegui na internet. Amigavelmente, ele me ofereceu alguns livros para ler. Comecei a guardar o sábado e fui batizada em 2021.

Hoje, sou uma nova pessoa e a transformação continua a acontecer diariamente. Sei que Deus perdoa meus pecados. Sei que Ele está transformando meu caráter à Sua semelhança. Junte-se a mim em oração para que meu marido conheça a Deus e me acompanhe à igreja todos os sábados.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a concluir quatro projetos no meu país natal, Angola, incluindo uma escola adventista em Luanda, uma igreja e uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Belize, um Centro de Aconselhamento Contra a Violência Doméstica na cidade de Lombe e um residencial masculino na Universidade Adventista de Angola, na cidade de Huambo. Muito agradecemos pelas ofertas.

### **Informações adicionais**

- Peça que uma mulher apresente esta história na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico da Igreja Adventista do projeto “I Will Go” (Eu irei): “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. Os quatro projetos missionários na Angola ilustram o Objetivo Missionário nº 4: “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

**9º sábado – 28 de maio**

## **O verdadeiro dia do Senhor**

Chamo-me Cristina e cresci em uma casa onde aprendi sobre Deus, mas não sobre a guarda do sábado. Meu pai, um pastor evangélico, ensinou a respeitar todas as religiões, mas não colocava os pés na igreja adventista em nossa cidade, próxima a Luanda, Angola. Ele ouvira rumores negativos que o aterrorizavam sobre a igreja, e proibiu todos os membros da família de entrar nela.

Ao me tornar adulta, por causa do trabalho, mudei para outra cidade e morei com um tio e sua família. Comecei a estudar a Bíblia com meus colegas de trabalho diariamente no horário do almoço. Um adventista dirigia o estudo bíblico. Com exceção dele, todos do grupo acreditavam que o domingo era o dia do Senhor. Sua afirmação que o sábado era o dia santo bíblico me deixou confusa. Eu queria saber mais; então, ele me emprestou um livro adventista e uma coleção de sermões gravados por um evangelista. Li o livro, ouvi os sermões, e um grande conflito surgiu em meu íntimo sobre a guarda do sábado ou do domingo.

Certo dia, cheguei em casa e encontrei meus parentes assistindo os sermões. “Quem é este pastor?”, meu tio perguntou. “Ele é tão inteligente, fala somente o que está escrito na Bíblia!” Pensei comigo: “Eu também quero acreditar somente no que está escrito na Bíblia.” Comecei a estudá-la por conta própria. Enquanto estudava, decidi não seguir tradições humanas, mas procurar cumprir a vontade de Deus.

Ao retornar à minha cidade natal, pedi para ter uma reunião com meu pai e outros líderes da sua igreja. Apresentei a eles as novas verdades que havia descoberto na Bíblia. Falei sobre o sábado, santificado no final da semana da criação, de acordo com em Genesis 2:2-3, e lembrado pela mão de Deus, ao escrever nas tábuas de pedra os Dez Mandamentos em Êxodo 20:8-11. Eu lembrei que Jesus guardou o sábado fielmente quando esteve na terra e os discípulos seguiram Seu exemplo depois de Seu retorno ao Céu.

“Por que não ensinam essas verdades em nossa igreja?”, perguntei.

Conforme meu pai ouvia, os outros líderes reconheceram o entendimento de que o sétimo dia é o sábado. Eles não conseguiram explicar porque preferiam guardar o domingo. Mas me advertiram contra unir à Igreja Adventista. “Você perderá sua posição ministerial na igreja se o fizer”, um deles falou. Respondi-lhe: “Se permanecer em meu cargo ministerial, só ensinarei a verdade encontrada na Bíblia. Pregarei a mensagem adventista.” Consternados, os líderes da igreja enviaram uma carta à igreja adventista local, dizendo que eu era seu membro e que não me

tornaria adventista. No entanto, continuei a estudar a Bíblia e fui batizada por um pastor adventista.

Hoje, sou casada com o homem que me ensinou sobre o sábado durante os estudos bíblicos no trabalho. Meu coração está cheio de alegria pelo fato de três de meus irmãos terem sido batizados. Meu pai e minha mãe estão fazendo estudos bíblicos, e tenho fé que, em breve, serão batizados. Por favor, orem por eles e pelos outros membros da família para que busquem seguir somente a vontade de Deus, como encontrada na Bíblia.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a concluir quatro projetos em meu país natal, Angola, incluindo uma Escola Adventista em Luanda, perto de onde ela vive, uma Igreja Adventista e uma Escola de Ensino Fundamental na cidade de Belize, um Centro de Aconselhamento Contra a Violência Doméstica na cidade de Lombe e um residencial masculino na Universidade Adventista de Angola, na cidade de Huambo. Muito agradecemos pelas ofertas.

### **Informações adicionais**

- Peça que uma mulher apresente esta história na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos” através do “aumento do número de membros da igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo de envolvimento total dos membros”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. Os quatro projetos missionários na Angola ilustram o Objetivo Missionário nº 4: “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

**10º sábado – 04 de junho**

## **Proposta inesperada**

Meu nome é Esmeralda, meu pai pertence a uma denominação cristã e minha mãe pertence a outra religião. Todos moramos na capital de Angola, Luanda. Quando criança, aos domingos, eu revezava entre ir à igreja do meu pai e a congregação da minha mãe. Mas, aos 18 anos, deixei de frequentar as duas igrejas. Deixei de cantar no coral da igreja da minha mãe e de participar das atividades dos jovens na igreja do meu pai.

“Por que não me acompanha mais na igreja?”, mamãe perguntou. “Eu não me sinto à vontade”, foi minha resposta. “Então encontre uma igreja onde você se sinta bem. Dê uma chance para Deus”, ela me aconselhou. Mas eu estava mais interessada em dar uma chance ao mundo. Quando minha irmã mais velha ficou noiva, ela e o noivo receberam aconselhamento pré-matrimonial de um pastor adventista. Então, decidiram frequentar a igreja adventista depois de casados; e minha irmã começou a enviar constantemente sermões e versos bíblicos.

Então, uma série de eventos incomuns aconteceram. Uma amiga me incentivou a entregar o coração a Deus. Eu sabia que ela orava por mim e suas palavras tocaram meu coração. Naquela mesma semana, outra amiga pediu que eu vivesse para Deus. “O mundo não é bom”, ela disse. “Entregue-se a Deus!” Em seguida, orou comigo e pediu a Deus que enviasse para mim um bom marido e temente a Deus. Suas palavras tocaram meu coração. Alguns dias depois, minha irmã mais velha me disse que se sentiu repreendida por Deus. “O Senhor diz que se eu não avisá-la, seu sangue será exigido de mim”, disse ela, e leu Ezequiel 3:18-19, onde o Senhor diz:

“Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade; mas para Mim você será responsável pela morte dele. Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniquidade, mas você estará livre de culpa.”

Meu coração acelerou enquanto ela falava. Tentei me defender, lembrando-a de que eu ia à igreja. Porém, minha irmã disse: “Mas, você não se sente bem lá. Vá à igreja adventista. Vá a alguma igreja da cidade. Dê uma chance.” Prometi a ela que iria à igreja adventista no sábado seguinte. Mas, não fui porque recebi uma proposta de emprego. Trabalhei nos três sábados seguintes. Quando minha irmã ligou para perguntar sobre a igreja, expliquei que estava ocupada com o trabalho. “Alguns empregos não são bênçãos de Deus”, ela respondeu. “Você trabalha muito para nada. Você precisa deixar o trabalho de lado e colocar Deus em primeiro lugar.”

Eu não sabia o que fazer, mas deixei de trabalhar – não por escolha própria, mas porque adoeci. Na clínica, o médico me conhecia porque ele havia sido meu médico durante quatro anos. Nós tínhamos um bom relacionamento médico-paciente. Mas desta vez ele me surpreendeu. Durante uma consulta, de repente, ele pediu minha mão em casamento. Ele nunca havia mostrado interesse pessoal antes, e eu nunca pensei nele como esposo. Mas quando ele fez a proposta, gostei da ideia de ser sua esposa.

“Eu gostaria de casar com você”, respondi prontamente. Ele sorriu. “Sou adventista do sétimo dia, e gostaria que minha esposa também seguisse a mesma religião”, ele acrescentou e eu sorri enquanto respondia: “Sem problema.” Eu fui sincera. Muitas coisas inesperadas aconteceram nas semanas seguintes. Duas amigas e minha irmã incentivaram a entregar o coração a Deus. Uma amiga orou para que encontrasse um marido temente a Deus e minha irmã pediu que visitasse a igreja adventista. Agora, um médico adventista me pediu em casamento e para tornar-me adventista. Eu não pude resistir mais ao chamado de Deus. Entrei na classe batismal.

Hoje sou adventista. Não porque um médico quis casar comigo. Não sou adventista porque minha irmã pediu. Nem sou adventista porque me sinto à vontade na igreja. Sou adventista porque Deus me chamou para me unir a Seu povo que guarda os mandamentos e tem a fé em Jesus. Meu coração é Dele. Parte da oferta trimestral ajudará a construir uma escola adventista em minha cidade natal, Luanda, Angola. Agradecemos por sua liberalidade nas ofertas.

### **Informações adicionais**

- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades (e) ... entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”; Objetivo de crescimento espiritual nº 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens”; Objetivo de Crescimento Espiritual No. 7 – “ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. O projeto de construir uma escola em Luanda ilustra o Objetivo missionário número 4, “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

11º sábado – 11 de junho

## Uma razão para viver

Embora nascido e criado em família cristã, em Luanda, Angola, eu nunca quis ir à igreja. Na minha infância, fiz todo o possível para evitar frequentar as aulas de religião porque isso significava que precisaria me preparar para o batismo. Como um pré-adolescente, era apaixonado pelo *rock*. Eu copiava o jeito de vestir e o estilo de vida dos roqueiros. Ao mesmo tempo, fiquei fascinado com os símbolos satânicos. Eu associava os símbolos à superioridade e rebelião; então decidi tatuá-los por todo meu corpo.

No Ensino Médio, meu melhor amigo era um gótico. Eu adorei esse estilo, usando roupas pretas e pintava a unha de preto. Meu amigo também amava *rock*, ele decorava o quarto com pôsteres de *rock* e símbolos satânicos. Em pouco tempo, comecei a usar bebidas alcóolicas e maconha, defendia o ateísmo e declarava abertamente que Jesus era um mito. Na adolescência, comecei a tocar *rock* e conheci um músico que declarava ter um pacto com o diabo. Gostei da ideia e, certa noite, falei com Satanás que poderia ter minha alma em troca de sucesso musical.

Mas, então minha vida desmoronou. Minha mãe morreu abruptamente, e meu pai, alcóolatra, passou a beber ainda mais. Sendo o mais velho de quatro irmãos, a responsabilidade de cuidar da família caiu sobre mim. Eu me sentia sufocado sob uma carga de problemas que pareciam impossíveis de solucionar. Em meio à crise, fiz uma promessa a mim mesmo de nunca beber ou fumar novamente. Passei a orar a Deus e abandonei a música. Comecei a sair com uma jovem que me apresentou a igreja adventista e frequentamos os cultos divinos.

Depois que nos separamos, reconectei aos meus antigos amigos e velhos hábitos. Entretanto, não estava feliz. Muitas noites adormecia embriagado ou drogado com maconha. Pensamentos suicidas enchiam minha cabeça. Minha vida parecia sem rumo ou propósito. Angustiado, chorei. Lembrei-me de Deus e orei pedindo ajuda. Sentia que estava morrendo e que sobrava poucos dias para viver. Contei à minha nova namorada sobre minhas aflições e ela mencionou um primo, que retornara recentemente a Angola após graduar-se em psicologia. Ele também havia se tornado adventista enquanto estudava no exterior. Durante a terapia, o primo aconselhou a reconstruir minha vida com Deus e explicou como fazê-lo.

Resolvi colocar Deus em primeiro lugar na vida e comecei a desenvolver hábitos saudáveis. A oração se tornou um hábito antes de tomar qualquer decisão, pois buscava somente a vontade de Deus. Enquanto a oração tornava parte regular da minha vida, ganhei coragem de sonhar novamente. Encontrei um motivo para viver.

Lembrei-me de minha antiga namorada adventista e decidi voltar à igreja. Eu me perguntava como me sentiria nos cultos de sábado. O sentimento que tive me surpreendeu. No momento em que coloquei o pé na igreja, desejei ser batizado. Após o culto, matriculei-me imediatamente na classe batismal. Diferentemente de quando era um garotinho, agora queria aprender o significado do batismo e me preparar para esse momento. Durante a classe batismal, aprendi pela primeira sobre Jesus e o plano da salvação. A realidade do amor de Jesus aumentou o desejo de entregar meu coração a Ele através do batismo.

Hoje, posso dizer que, finalmente, sou livre. Vivo um dia após outro, saboreando a verdadeira paz e alegria incríveis. Finalmente, tenho um propósito e responsabilidade na vida: conduzir pessoas ao nosso Salvador e Criador. Antes usava minha influência para conduzir pessoas ao inferno, mas hoje uso, com a ajuda de Cristo, para conduzir pessoas ao Céu.

Parte da oferta trimestral ajudará a inaugurar uma Escola Adventista em minha cidade natal, Luanda, Angola. Muito obrigado pelas generosas ofertas.

### **Informações adicionais**

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. O projeto de abrir uma escola em Luanda ilustra o Objetivo Missionário nº 4, “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

**12º sábado – 18 de junho**

## **Expulso de casa**

Minha família me criou em uma igreja evangélica na Angola, onde fui batizado por aspersão aos 14 anos. Porém, eu não estava satisfeito com meu conhecimento de Deus. Algo parecia não estar certo. Particularmente, uma doutrina da igreja adventista me atormentava. Eu pensava muito sobre o verdadeiro dia de guarda, e repetidamente me perguntava: “Por que os adventistas guardam o sábado e os outros protestantes guardam o primeiro dia da semana?”

A dúvida não saiu da mente e, finalmente, procurei vários líderes de minha igreja em busca de respostas. “Por que os adventistas vão à igreja no sábado, mas nós frequentamos a igreja aos domingos?” Eles falavam sobre celebrar a ressurreição de Jesus no Domingo. Mas, nenhum deles mostrou o verso na Bíblia indicando que Jesus havia mudado o dia de adoração do sábado para o domingo. As explicações dos líderes da igreja não me satisfizeram.

Então, comecei a assistir à *Hope Channel* na televisão. Os apresentadores do canal explicavam que, nos Dez Mandamentos, o sétimo dia, o sábado, é o dia sagrado. Aprendi que Deus havia separado o sétimo dia como santo na criação do mundo, e que Jesus observou o sábado quando viveu na Terra. Minha pergunta sobre o sábado foi respondida. Entendi porque os Adventistas adoravam no sétimo dia, e resolvi guardar o dia correto.

Dois anos após meu batismo por aspersão, decidi ser batizado por imersão, seguindo o exemplo de Jesus. Eu queria fazer parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quando contei a meu pai, ele ficou furioso. Expulsou-me de casa e precisei mudar para a casa da sua irmã, minha tia. Embora não estivesse mais vivendo com meus pais, a tensão continuou crescendo. Meus parentes ameaçavam me espancar, e surgiu a incerteza sobre onde morar. No entanto, continuei frequentando a igreja no sábado e não desisti do batismo.

O pastor da minha antiga igreja entrou em contato com meu pai, e eles me convenceram a mudar para sua casa. Ele estava decidido a me persuadir a voltar para sua igreja. Conversou comigo e me aconselhou durante três semanas. Mas, não mostrou nenhum verso provando que Deus havia mudado o sábado para o primeiro dia da semana. Finalmente, ele pediu para sair de sua casa.

Parecia que as coisas não poderiam ficar piores. Na verdade, as coisas começaram a melhorar. Enquanto lia a Bíblia diariamente mais conhecia sobre Deus e Seu amor. Aprendi sobre Ellen White e comecei a ler seus livros. Louvado seja

Deus, fui batizado por imersão na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Nova Jerusalém, em Luanda, Angola, em 2021.

Agradeço a Deus pelas aflições que sofri. Elas me fortaleceram e me transformaram em um guerreiro feroz para o Salvador e fortaleceu minha confiança no poder maravilhoso de Jesus Cristo. Minhas feridas foram curadas e só restam as cicatrizes. Sou feliz no Senhor. Por favor, una-se a mim em oração para que eu consiga alcançar o coração dos meus amados a fim de que possamos, mais uma vez, adorar a Deus como uma família unida.

Parte da oferta trimestral ajudará na construção de uma Escola Adventista em Luanda, Angola, onde muitas crianças podem ouvir respostas às perguntas sobre Jesus. Muito obrigado pelas generosas ofertas.

### **Informações adicionais**

- Peça que homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: Objetivo de crescimento espiritual nº 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens”; Objetivo de Crescimento Espiritual No. 7 – “ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. O projeto de construir uma escola em Luanda ilustra o Objetivo missionário número 4, “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

## **Décimo Terceiro Sábado – 25 de junho**

### **A história de Milagre**

Meu nome é Milagre. Minha história é um milagre, mas talvez, não seja do tipo que vocês possam imaginar. Crescer em um lar cristão na Angola, me tornou fiel aos ensinamentos de minha igreja e trabalhava como missionário em minha província natal. Mas, aos 14 anos, mudei-me para a capital da Angola, Luanda, e não consegui encontrar uma igreja que pertencesse à minha denominação. Recusei frequentar outra igreja porque acreditava fielmente que minha denominação era a única que entendia a Bíblia. Por isso, durante um ano, realizava os cultos em casa todos os domingos.

Certa vez, ao voltar à minha cidade natal para uma visita, soube que a professora da escola dominical da minha igreja e vários amigos haviam se tornado adventistas do sétimo dia. A notícia me aborreceu e os critiquei duramente. “Como vocês aceitaram os ensinamentos de outra denominação?” Porém, eles não discutiram comigo. Fui à casa da minha antiga professora da escola dominical para saber o motivo de se tornar adventista. Ela me recebeu com um sorriso. Após ouvir minha pergunta, a professora explicou que aprendera na Bíblia que Deus abençoou o sétimo dia, não o primeiro dia da semana.

Ela mostrou na Bíblia que, em Gênesis 2:1-3, Deus santificou o sétimo dia no final da semana da criação: “Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há. No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.”

Então, ela me mostrou que Deus lembrou sobre o sétimo dia como o sábado, no quarto mandamento em Êxodos 20:8-10: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou.”

Então, ela olhou para mim com um sorriso gentil e disse: “Decidi seguir a Jesus com todo meu coração.” Seus argumentos pareciam estranhos para mim. Eu não conseguia concordar com seu raciocínio. Ela me ofereceu um estudo bíblico no sábado, mas me recusei a ouvi-la outra vez. Ao voltar para Luanda, tentei voltar à minha rotina de trabalho normal, mas não consegui esquecer a professora da escola dominical. Enfrentei problemas no trabalho. Tive dificuldade para dormir. A decisão da

minha antiga professora da escola dominical de guardar o sábado me incomodava dia e noite.

Finalmente, resolvi visitar a igreja adventista e descobrir o motivo porque os membros guardavam o sábado. Eu precisava encontrar a paz. No sábado seguinte, entrei na igreja adventista. Eu nunca havia colocado coloquei meus pés dentro de uma igreja de outra denominação, mas estava decidido a encontrar a paz.

Eu precisava de um milagre. Alguém contou ao líder da igreja sobre minha dúvida a respeito do sábado, e ele me mostrou os mesmos versos que a professora havia lido para mim. Fiquei para assistir ao culto divino. O sermão não me impressionou. Era tão diferente dos sermões que ouvia na minha igreja, por isso, não gostei. Porém, no sábado seguinte, voltei à igreja. E no sábado posterior, voltei novamente. Nos cinco anos seguintes, fui à igreja adventista todos os sábados, não por que gostasse, mas porque não consegui encontrar uma igreja da minha denominação na cidade.

Durante aquele tempo, comecei a participar do grupo de estudo bíblico na casa de um membro da igreja e, na igreja, frequentava a classe batismal aos finais de semana. Minha compreensão que Deus realmente separou o sétimo dia como santo cresceu e um novo amor por Ele surgiu no coração.

Decidi guardar o sábado. Aos 19 anos, fui batizado na igreja adventista do sétimo dia. Hoje, estou repleto de alegria e paz. Jesus disse: “E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (Jo 8:32). Encontrei a verdade e sou livre pela graça de Deus. Esse é o verdadeiro milagre.

A oferta trimestral ajudará a estabelecer quatro projetos em meu país, Angola, incluindo uma Escola Adventista em Luanda, onde ele mora, e uma Igreja Adventista e Escola Primária na cidade de Belize, um Centro de Aconselhamento Contra a Violência Doméstica na cidade de Lombe, e um Residencial Masculino na Universidade Adventista de Angola, na cidade de Huambo. A oferta também ajudará projetos no Malauí e na ilha de Mayotte, no Oceano Índico. Muito agradecemos por sua liberalidade.

### **Informações adicionais**

- Peça que um jovem apresente esta história na primeira pessoa.
- Milagre ora por outro milagre. Ele pede que todos orem pela salvação de sua família.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana Oceano Índico: [bit.ly/sid-2022](https://bit.ly/sid-2022).

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”; Objetivo de crescimento espiritual nº 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens”; Objetivo de Crescimento Espiritual No. 7 – “ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Os quatro projetos missionários na Angola ilustram o Objetivo missionário número 4, “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).